



O “OTIMISMO” DE VOLTAIRE ENTEXTUALIZADO NA NOVELA *ÊTA MUNDO BOM*

Adriana R. D. MARTINS¹
Diego Alves HOLANDA²

RESUMO: A telenovela, ou folhetim, é amplamente difundida no Brasil e aceita como produto cultural autêntico de nossa cultura ao abordar temas estreitamente relacionados à realidade de nosso país. Um dos objetos principais da presente pesquisa, a novela *Êta mundo bom* exibida pela Rede Globo de Televisão, teve sua trama central baseada na obra iluminista *Cândido, ou Otimismo* de Voltaire. Tal fato nos fez questionar como uma obra escrita no século XVIII conseguiu demonstrar relevância no cotidiano do brasileiro no ano de 2016. Nesse aspecto, o presente artigo teve como objetivo principal verificar a relação entre o conceito de “otimismo” existente na obra de Voltaire e em sua adaptação para o gênero telenovela. Optamos por conduzir a análise por intermédio de uma abordagem qualitativa de método exploratório-descritivo. Para fundamentar nossa pesquisa nos baseados nos estudos de Bauman e Briggs (1990); Silva (2014) considerando os estudos da entextualização, que permite o deslocamento de um discurso para um outro evento de interação. Discorremos também sobre o discurso do pensador cristão alemão Leibniz, que, no século XVIII, advogava em prol de uma perspectiva otimista face às adversidades da vida, em contraponto ao pensamento iluminista da época. O olhar esperançoso sobre o mundo assumido por Leibniz parece ter encontrado respaldo no Brasil do século XXI, visto que em 2014 foi eleito o país mais confiante no futuro segundo pesquisas realizadas. Em território nacional, a telenovela é um produto televisivo vastamente consumido pela população e, deste modo, necessita abordar temas que estejam em consonância com a preferência da maioria dos telespectadores. A temática do otimismo se adequou à telenovela na adaptação do livro *Cândido* para o gênero em questão, mudando seu nome para *Êta mundo bom*. Apesar de ter sua origem na obra iluminista de Voltaire, que criticava abertamente o pensamento otimista de Leibniz, o folhetim assumiu uma perspectiva menos crítica e mais parecida com a do pensador alemão ao tomar o otimismo como característica positiva marcante para seu protagonista, Candinho. Para a coleta de dados, optamos por retirar excertos da obra original de Voltaire, *Cândido ou Otimismo* e transcrições das falas dos personagens da telenovela *Êta mundo bom*, de Walcyr Carrasco. Os fragmentos textuais foram selecionados por girarem em torno dos personagens centrais das tramas. A comparação dos dados coletados foi realizada por meio da entextualização, na qual buscamos não somente apontar características de cada período histórico, mas também expor a resignificação que o texto sofreu através das eras. Os resultados da análise acusaram a resignificação do conceito de otimismo no processo de entextualização entre o livro e sua adaptação para o folhetim. Na telenovela, as intenções iluministas críticas ao otimismo de Leibniz se esvaziaram. Se os

¹ Doutoranda em Linguística pela UFC. Professora do curso de Letras e Núcleo de Educação a Distância Unigrande. Coordenadora do grupo de pesquisa *A escrita no Ensino Médio*. Atua principalmente nos seguintes temas: Formação de professores; Ensino de Línguas e Literatura Inglesa e norte americana; Análise do Discurso; Linguística Aplicada; Inglês e Português Instrumental; Novas Tecnologias; Escritora de material didático para os cursos de Pedagogia e Língua Portuguesa. E-mail: adriana.martins2004@gmail.com

² Mestre em Linguística Aplicada pela UECE (2014); Especialização em Psicopedagogia pela UniAteneu (2019); Graduação em Letras com Habilitação em Português e Inglês pela Faculdade Integrada da Grande Fortaleza (2008). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em ensino de língua inglesa. E-mail: diegohibuki@hotmail.com

infortúnios acometidos à Cândido, protagonista do livro de Voltaire, serviam como ilustração para a impraticabilidade da visão otimista, a telenovela lançou mão dos dissabores vividos por Candinho como trampolim para realçar as suas virtudes perante o telespectador ao também assumir uma postura despreocupada e esperançosa perante as adversidades causadas pelos vilões da trama.

Palavras-chave: Otimismo; Novela; Entextualização.

ABSTRACT: The telenovela, or “folhetim” in Portuguese, is widespread in Brazil and accepted as an authentic cultural product of our culture by addressing themes closely related to the reality of our country. One of the main objects of the present research, the telenovela *Êta mundo bom* aired by Rede Globo de Television, had its central plot based on Voltaire's Enlightenment work “Candide, or Optimism”. This fact made us question how a work written in the eighteenth century was able to demonstrate relevance in the daily life of Brazilians in 2016. The main purpose of this essay is to make In this aspect, the main objective of this article was to verify the relationship between the concept of “optimism” in Voltaire's work and in its adaptation to the telenovela genre. We chose to conduct the analysis through a qualitative approach of exploratory-descriptive method. To support our research we are based on the studies of Bauman and Briggs (1990); Silva (2014) considering the entextualization, which allows the displacement of a discourse to another interaction event. As a theoretical reference, we exposed the words of the German Christian thinker Leibniz, who, in the eighteenth century, advocated for an optimistic perspective in the face of life's adversities, as opposed to the Enlightenment thinking of the period. The hopeful look on the world assumed by Leibniz seems to have found support in a 21st century Brazil, as in 2014 it was elected the country with the most confidence country in the future according to researches. In the national territory, the telenovela is a televisive program widely consumed by the population and, therefore, needs to address themes that are in line with the preference of most viewers. The theme of optimism adapted to the telenovela in the adaptation of the book “Candide” for the genre in question, changing its name to *Êta mundo bom*. Despite its origins in Voltaire's Enlightenment work, which openly criticized Leibniz's optimistic thinking, it took on a less critical perspective and more similar to that of the German thinker in assuming optimism as a striking positive feature for its protagonist, Candinho. For data collection, we chose to extract excerpts from Voltaire's original work, “Candide, or Optimism” and transcripts of the speech of the characters in the telenovela *Êta mundo bom*, by Walcyr Carrasco. The textual fragments were selected because they revolve around the central characters of the plot. The comparison of the collected data was made through entextualization, in which we sought not only to point out characteristics of each historical period, but also to expose the resignification that the text has suffered throughout the ages. The results of the analysis accused the resignification of the concept of optimism in the process of entextualization between the book and its adaptation to its televisive form. In the telenovela, the Enlightenment intentions critical of Leibniz's optimism were emptied. If Candide's misfortunes, protagonist of Voltaire's book, served as an illustration for the impracticality of the optimistic view, the telenovela used Candinho's misfortunes to enhance his virtues before the viewer by also assuming a carefree and hopeful stance in the face of adversity caused by the villains present in the plot.

Keywords: Optimism; Telenovela; Entextualization.

Introdução

Não há como negar a popularidade das telenovelas brasileiras, seja no nosso país tanto quanto no estrangeiro – é produto de exportação. Dentre as razões que poderiam justificar seu sucesso, podemos apontar o esforço dos autores dos folhetins para elaborar tramas estreitamente relacionadas à realidade do telespectador, incluindo valores, crenças e situações comuns no cotidiano, principalmente do brasileiro.

Tendo em mente o papel da telenovela no mundo do entretenimento no Brasil, chamou nossa atenção o grande êxito do folhetim *Êta mundo bom*, exibido pela Rede Globo de televisão, no ano de 2016, no mesmo momento em que o país atravessava e ainda atravessa uma grave crise política e econômica. A base principal da trama tem raízes fortes no romance iluminista *Cândido, ou Otimismo*, de Voltaire, escrito no século XVIII. Apresentando a mensagem central demasiadamente positiva, "tudo que acontece de ruim é para melhorar" (VOLTAIRE, 1979, p. 147), a telenovela alcançou forte aceitação do público.

Tanto a novela quanto o romance de Voltaire têm como principal mote a conservação do otimismo diante das adversidades da vida. Porém, tomando como pressuposto a grande lacuna histórica, cronológica e geográfica entre as obras, é possível supor que os conceitos de otimismo abordados pela telenovela e pelo romance compartilhem de significados que podem se assemelhar ou destoar em determinados aspectos. Deste modo, a presente pesquisa qualitativa de método exploratório-descritivo tem como objetivo verificar a relação entre o conceito de “otimismo” existente na obra de Voltaire e em sua adaptação para o gênero telenovela. Os estudos de Bauman e Briggs (1990); Silva (2014) considerando os estudos da entextualização, são utilizados como referencial teórico que nos permite compreender o deslocamento de um discurso para um outro evento de interação. A entextualização, segundo Bauman e Briggs (1990), designa o processo de possibilitar que um discurso seja deslocado para outro evento interacional.

Além destes, o discurso do pensador cristão alemão Leibniz, é considerado para comparar o aspecto do "otimismo" presente no discurso de personagens centrais da novela, Candinho e Pancrácio, com os personagens do romance iluminista, *Cândido e Pangloss*.

O texto começa com uma reflexão sobre o “otimismo” antes de iniciarmos a análise dos capítulos televisivos, delinearemos brevemente o conceito de telenovela, traçando seu histórico partindo de suas origens na literatura medieval até o universo televisivo atual. Posteriormente, descreveremos a telenovela *Êta mundo bom* e o romance *Cândido, ou Otimismo*, definiremos de forma mais abrangente o conceito de entextualização e sua implicação prática como critério de análise para então procedermos à análise do corpus selecionado.

O otimismo na filosofia de Leibniz

O pensador alemão cristão Leibniz (1646-1716) tinha em sua filosofia de vida uma perspectiva otimista. Ele acreditava que o mundo era o “melhor lugar para se viver”. Sua relação com Deus revelava confiança na onipotência, na bondade e na divindade suprema, dando a ele uma certeza de que até as maiores tragédias acontecem para um propósito positivo. Esse discurso excessivamente otimista suscitou críticas por parte de outros filósofos da época, como Voltaire, que seguiam uma vertente contrária a esse pensamento.

O iluminismo foi um movimento intelectual europeu, no século XVIII, que pregava a valorização da razão em detrimento aos pensamentos dogmáticos. Um dos pontos defendidos pelos adeptos ao iluminismo era o antropocentrismo, em outras palavras, a valorização da ciência e da razão.

Nesse aspecto, a filosofia de Leibniz divergia ao pensamento iluminista. Ele defendia a linha de pensamento otimista mesmo em um contexto de revolução e mudanças sociais. O cerne do discurso de Leibniz pode ser, mesmo que de maneira indireta, facilmente reconhecido em filosofias de vida atuais e presente em grande maioria de livros caracterizados como autoajuda, sendo possivelmente conhecidos pela sociedade brasileira contemporânea.

O otimismo no contexto do Brasil

De acordo com o instituto *Gallup World Poll*³, em pesquisa realizada no ano de 2014, o Brasil pelo oitavo ano consecutivo era o país mais confiante no futuro. Porém, segundo o Ibope (2016), a taxa de otimismo caiu de 78% para 49%. Podemos justificar essa queda por meio da crise econômica e política que o país enfrenta, além do crescente índice de violência e desemprego. Hoje, de acordo com esses dados, dos 68 países entrevistados, o país mais otimista é Bangladesh (Ásia), lá 81% da população acreditou que 2016 seria melhor que 2015.

Concebendo o cenário pessimista encarado pelo povo brasileiro, o otimismo - a ideia de que o pensamento positivo pode mudar uma realidade - acaba movimentando o setor editorial e televisivo nacional. Nas estantes de livrarias encontramos o gênero Autoajuda, que é uma coletânea de estratégias motivacionais, que podem ser de cunho religioso ou não, para ajudar o leitor a utilizar o poder do pensamento para obter resultados positivos no trabalho, na saúde e nos relacionamentos.

No setor televisivo, alguns programas jornalísticos matinais e as telenovelas, exibidas às 18h00min, mostram histórias de vida e de superação como inspiração para vencer os desafios diários. A novela da Rede Globo *Éta mundo bom* é um exemplo marcante desse fértil nicho.

Gênero telenovela

Quando começaram a ser difundidas na década de 50 no Brasil, as telenovelas eram exibidas apenas uma vez por semana e gravadas ao vivo, as novelas tinham forte influência de textos mexicanos e argentinos, em que se predominava forte carga melodramática. Foi a partir da década de 60, na extinta TV Excelsior, que a novela começou a ser difundida diariamente em rede nacional, através de vídeos previamente gravados (*videotape*) e a resposta do telespectador (por meio da audiência) tornou-se indispensável para a continuidade da trama (MARQUES & LISBOA FILHO, 2012 p. 76).

Mesmo não sendo o primeiro canal de televisão a transmitir o gênero em questão, a Rede Globo é atualmente vista como a principal “fábrica” de telenovelas no Brasil, responsável pela exportação para mais de 100 países no mundo (*ibidem*, 2012 p. 80). A qualidade da teledramaturgia do canal é também reconhecida em outras nações,

³ <http://www.brasil.gov.br/centro-aberto-de-midia/noticias/brasileiro-e-o-povo-mais-otimista-do-mundo-diz-estudo> acesso em 19/03/2016.

tendo já acumulado até o momento cinco prêmios Emmy Internacional de melhor telenovela.

Apesar do fim da censura em 1988 (BRASIL, 1988), o conteúdo das obras televisivas brasileiras permanece monitoradas porém de forma menos severa, por meio da Classificação Indicativa, instauradas pela Secretaria Nacional de Justiça (SNJ), órgão veiculado ao Ministério da Justiça.

Com a existência de tais leis e órgãos de controle, os autores brasileiros têm o desafio de elaborar novelas que sigam as normas exigidas pela classificação indicativa de idade, além de construir tramas e personagens que enlacem a atenção do telespectador mais jovem em horários indicados. Para esse efeito, a Rede Globo, instaurou o horário das seis horas da tarde para a faixa de novelas voltadas também para o público adolescente, sendo classificado pelo SNJ como não indicado para menores de 10 anos. As denominadas “novelas das seis” começaram a ser exibidas pela Rede Globo em 1971, sendo “Meu Pedacinho de Chão” o primeiro folhetim do horário.

A construção de uma trama folhetinesca deve estar em consonância com o que o público consumidor do gênero telenovela exige. Vale lembrar o caso de 2015, reportado por Nilson Xavier, crítico de televisão do *website* UOL, em que a novela *Os Dez Mandamentos*, da Rede Record de Televisão, chegou a ter índices de audiência tão altos que chegaram a intimidar a Rede Globo, sua principal rival no horário. De acordo com o colunista, este fator se justifica pelo desejo do telespectador em conhecer enredos voltados para outras épocas históricas, em detrimento às novelas globais: *Babilônia* e *A Regra do Jogo*, ambas da faixa das nove horas, consideradas pelo crítico como “realistas”, repletas de “violência, impunidade e favelas”. O crítico ainda afirma que tal preferência a tramas escapistas em detrimento às realistas se devia ao fato de o telespectador se sentir enfadado pelas crises econômicas e políticas que ocorriam na época.

O que é possível observar no caso acima é que a aversão não está diretamente relacionada ao gênero em si, mas ao conteúdo de uma determinada trama. Segundo Hamburger (2005, p. 20), a telenovela é um produto audiovisual que propicia um “multidiálogo” entre os produtores que veiculam o programa (autor, diretor e donos do canal de tevê) e os receptores. Na contemporaneidade, essa interação com o telespectador foi facilitada por meio da internet e das redes sociais, que utiliza essas ferramentas digitais para expor suas opiniões a respeito do que é assistido.

Para Scoralick (2010) as telenovelas têm um poder de fascínio equiparado às histórias contadas por Scherazade, personagem do conto das Mil e Uma Noites, cujas anedotas eram capazes de encantar e aplacar a ira de um rei. A autora afirma que:

Numa mistura de teleficção com realidade, o gênero apresenta-nos personagens próximos do nosso mundo cotidiano, o que facilita o processo de identificação e projeção. O homem comum se empolga com a figura do herói, tão bem representado na telenovela. Os contos de Cinderela relevam os sonhos, fantasias e esperanças de muitas mulheres. E com esses elementos, entre outros, a telenovela vai atraindo cada vez mais a audiência. (SCORALICK 2010, p.1)

Segundo a autora, a novela tem uma força capaz de fascinar o público brasileiro ao unir um universo romântico-fantástico ao contexto real que vivemos. Com isso, o

telespectador se sente parte daquele microcosmo e é capaz de torcer por heróis e exigir a punição dos maus, tendo o poder de despertar o amor e ódio por parte daqueles que são consumidores desse gênero televisivo.

Frente a essa realidade, é visível o esforço do canal global de construir um diálogo com os telespectadores e de se ajustar à atual demanda de implementar temas menos violentos às suas tramas. Tal esforço pode ser observado na novela das seis *Êta mundo bom*, que será descrita com mais detalhes no subtópico a seguir.

Novela *Êta mundo bom*

O primeiro capítulo da novela *Êta mundo bom* foi transmitido no dia 18 de janeiro de 2016 na faixa de novela das seis horas da Rede Globo de Televisão. O folhetim é de autoria de Walcyr Carrasco que possui vasta lista de trabalhos em canais como Rede Globo, Sistema Brasileiro de Televisão (SBT) e a extinta TV Manchete.

A trama, sendo considerada uma história “de época”, ocorre nos anos 50 e se divide em dois principais cenários: o interior de São Paulo, habitado por um povo humilde, com sotaque caipira bem evidente, e a capital de São Paulo, a “cidade grande”, onde moram pessoas de bem e vilões aproveitadores.

O folhetim conta a história do protagonista Candinho, rapaz de boa índole e extremamente otimista, que foi abandonado por Anastácia, sua mãe, filha de barão da cidade e encontrado por uma família do interior de São Paulo. Porém, nunca fora tratado como parte da família, tornando-se assim subalterno e criado. Apaixonou-se por Filomena, filha de seus patrões, Cunegundes e Quinzinho. A moça retribuía os sentimentos de Candinho, mas seus pais, ao virem os dois aos beijos, trataram de expulsar o rapaz de casa. Enquanto vagava sem rumo pela estrada com seu fiel burro Policarpo, encontrou o professor de filosofia Pancrácio, amigo da família adotiva do moço, que contou a ele que sua mãe poderia estar na capital de São Paulo. Acreditando que esse era o melhor que poderia ter acontecido, Candinho decide partir para a cidade grande e lá reencontra Pancrácio e Filomena, já envolvida pelo vilão Ernesto. Com muito otimismo e esperança, o bom protagonista luta para encontrar sua mãe e ter um final feliz ao lado de sua amada Filomena.

É inegável a influência da obra *Cândido, ou O Otimismo* na construção da trama. A farta gama de recursos proposta pela obra de Voltaire é ideal para uma trama folhetinesca. Porém, a contraposto do autor francês, Carrasco optou por seguir vieses menos crítico, criando um mundo leve e mais amistoso. Além disso, o autor afirmou em uma entrevista ao colunista Mauricio Stycer que a novela é uma “homenagem à Mazzaropi”, que estrelou o filme “Candinho” em 1954, também baseado na obra de Voltaire.

A obra *Cândido*

O livro *Cândido ou o Otimismo* é uma sátira filosófica publicada pela primeira vez em 1759 por Voltaire. Após essa data, já foi traduzida para várias línguas. É uma obra que causou impacto na sociedade pelas duras críticas à visão otimista do filósofo Leibniz. Para ilustrar seu argumento, Voltaire, construiu o enredo em torno da estória de Cândido, órfão, inocente; e da família de sua amada Cunegundes, que eram os barões da época. Nesse contexto, o amigo da família o filósofo Pangloss, que durante todo o livro

é quem sustenta a ideia de otimismo. Ele, independente das circunstâncias, acredita que as catástrofes são eventos necessários para que o melhor aconteça.

O contexto histórico e social dessa época foi marcado por uma sucessão de mudanças: o homem se descobre como um ser de valor; a relação entre homem e Deus é ressignificada; desastres - como o terremoto de Lisboa e a guerra dos Sete anos - marcam esse período. Toda essa movimentação social, muda a forma como as pessoas percebem o mundo. Como é o caso de Leibniz e Voltaire que mesmo fazendo parte de um mesmo contexto demonstram uma forma particular de sentir e expressar o mundo.

Por um lado, Leibniz entendia que até mesmo o mal - que se tornava realidade por meio de acontecimentos trágicos- era explicado pela soberania de um Deus bom e que criou o melhor dos mundos possíveis. Deste modo, segundo o pensador, era preciso ser otimista em todas as situações. Em um outro extremo, Voltaire contestava essa visão romantizada da realidade. Ele enxergava que o mal era parte da sociedade e criticava o fanatismo dos religiosos da época. Focava na racionalidade para explicar os eventos sociais o que era condizente com o pensamento iluminista da época.

No intuito de questionar a visão de Leibniz, Voltaire narra em sua obra uma sequência de eventos trágicos que acontecem com pessoas boas, inocentes, de classe rica ou pobre, no intuito de criticar ao pensamento otimista de Leibniz. Reforçando sua discussão ele constrói personagens-chave que se envolvem em uma cadeia de infortúnios e mostra o sentimento desses personagens sobre essa visão otimista de Leibniz. Na obra, essa filosofia de vida é defendida pelo filósofo Pangloss, que durante todos os momentos difíceis mostrava que o mal tinha um propósito positivo. No final da narrativa essa visão otimista não é negada, mas também já não é considerada pelo protagonista Cândido como uma verdade universal.

Os passos da pesquisa

Esta pesquisa qualitativa de método exploratório-descritivo tem por objetivo verificar a relação do aspecto do otimismo entre a obra de Voltaire e a novela *Êta mundo bom*. A análise se baseia no discurso dos personagens Cândido e Pangloss, da obra “Cândido”, de Voltaire; e de Candinho e Pancrácio, da novela global *Êta mundo bom*, obra adaptada por Walcy Carrasco.

Ressaltamos que é necessária uma reflexão não apenas do entorno linguístico, mas do social, pois o livro é situado em 1759 e a novela, por sua vez, é uma obra exibida em 2016. Nesse aspecto, entendemos que não seria suficiente fazer um simples recorte textual sincrônico de duas épocas para explicar todo o significado que está entranhado nessa tessitura que enlaça tempo e espaço. Por esse prisma, é possível pensar que quando fazemos um recorte temporal-espacial de um texto o significado é deslocado de forma ressignificada para outro momento histórico-social. É como se o texto “viajasse” (SILVA, 2014) por entre épocas.

Por considerar essa dinamicidade dos textos é que nossa metodologia de análise linguística e contextual considera o processo de entextualização. Segundo Bauman e Briggs (1990, p. 73), entextualização é o termo utilizado para designar o “processo contínuo de tornar um discurso extraível, de fazer de um trecho linguístico -um texto- que pode ser levado para fora de seu evento interacional”. Em outras palavras, o uso do texto para além do seu contexto “original” (SILVA, 2014).

Serão utilizadas transcrições da fala de algumas cenas desses personagens da novela e alguns trechos da fala desses personagens do livro. A partir desse conteúdo linguístico, o contexto será analisado considerando o fenômeno da entextualização e os aspectos do otimismo levantados no referencial teórico.

Para a feitura da análise, optamos por utilizar transcrições das falas dos personagens contextualizadas por uma breve descrição dos fatos ocorridos descritos no capítulos do livro. Consideramos importante manter as características próprias do dialeto caipira de Candinho durante as transcrições, como certos desvios morfológicos e sintáticos da norma padrão da língua portuguesa, visto que o autor e a direção da novela reforçam essa marca nos personagens provenientes da roça, contrastando de maneira veemente com os moradores da “cidade grande”.

Em *Êta mundo bom*, o caipira é detentor de uma inocência intrínseca, desacostumado das malícias da cidade. Pensamos que tal característica esteja diretamente relacionada à personalidade de Candinho, que mantém um coração puro e simples apesar das vicissitudes de um mundo urbano diferente do seu. Além disso, estudar os diferentes aspectos da cultura que apresenta o campo e a cidade é significativo para compreender como a comunicação e as construções sociais acontecem nos diferentes contextos (THOMPSON, 2009).

A escolha desses personagens não aconteceu de forma aleatória, e sim pelo fato de serem os protagonistas, e por ser em torno deles que repousa a crítica e o sentimento do otimismo.

Algumas Reflexões

Voltaire, autor de *Cândido*, era um dos principais filósofos iluministas da época. Ele criticava de forma contundente a igreja e a monarquia, por defenderem, em alguns aspectos, uma ideologia castradora da liberdade política e social. Nesta obra, Voltaire, em um estilo satírico, critica a filosofia otimista de Leibniz⁴.

Mantenho a minha primitiva opinião – respondeu Pangloss, – pois afinal sou filósofo: não me convém desfazer-me, visto que Leibnitz não pode incorrer em erro, e a harmonia preestabelecida é a mais bela coisa do mundo, bem como o todo e a matéria sutil (VOLTAIRE, 2013, p. 56).

Percebemos na citação, que o nome de Leibniz aparece, deixando claro a crítica de Voltaire e que a voz do personagem Pangloss retrata os pensamentos de Leibniz. Nesse aspecto, no livro, o enredo se desdobra em uma constante sucessão de eventos que colocam à prova a filosofia otimista.

Excerto 1 (novela):

⁴ Nome traduzido para o português.

Capítulo 18 de janeiro de 2016

Pancrácio visita a casa de Cunegundes e Quinzinho, e lá conhece o bebê Candinho, que fora abandonado em um rio e encontrado por Eponina, irmã de Quinzinho. Ao saber do nome da criança, o professor faz menção ao personagem “Cândido” criado por Voltaire, “o filósofo”. Ao segurar a criança, Pancrácio sussurra gentilmente:

– Tenho certeza que sua breve existência já atravessou maus bocados. Mas o grande segredo, Candinho, é que tudo de ruim que acontece na nossa vida é para melhorar.

O professor então sorri e beija a testa da criança.

A primeira interação entre Pancrácio e Candinho, na novela, tem um tom profético, apresentando ao telespectador a mensagem principal adotada pela trama que será intensamente vivida por seu protagonista na sua fase adulta. Com a passagem de tempo, Candinho começou a sofrer com a rejeição de Quinzinho e Cunegundes, que já o tratavam como subalterno. Foi finalmente expulso da fazenda quando foi visto beijando Filomena, filha de Cunegundes. Ressaltamos que Filomena vem a ser a personagem equivalente à Cunegundes na trama. Na novela, o nome da amada de Cândido foi dado à mãe da jovem.

Apesar da sucessão de abandonos sofridos pelo rapaz, a postura de Candinho se contrapõe aos atos atrozos cometidos por forças antagonicas. O rapaz se transformou em uma pessoa boa, pura, otimista, trabalhadora e amorosa, características comuns de protagonistas folhetinescos.

É importante considerar que no ano de 1954, Mazzaropi fez um filme chamado *Candinho*, esse filme é uma comédia baseada na filosofia otimista que Pangloss defende na obra de Voltaire. Este fato é importante, pois Walcyr Carrasco baseia o roteiro da novela também no filme “Candinho”. Inclusive utilizando o mesmo nome de alguns personagens, como: Candinho, Quinzinho, Pancrácio etc. Por esse aspecto, a “viagem” do texto de Voltaire, sai do contexto iluminista europeu e faz uma parada no ano de 1954, em Minas Gerais, Brasil, para daí ser recontextualizado no ano de 2016 em um novo gênero, o da telenovela. Entender que o processo de entextualização acontece socialmente é importante para compreender a construção de sentido e a intenção que cada uma dessas citações pode construir. Isso significa que, um discurso parecido pode ter impacto diferente dependendo dos fatores sociais e pragmáticos. Um exemplo disso pode ser observado nos excertos abaixo:

Excerto 2 (livro)

Capítulo IV: Páginas 9 e 10

Cândido, mais tocado ainda de compaixão que de horror, deu àquele espantoso mendigo os dois florins que recebera do bom anabatista. — Ai! — diz o miserável ao outro miserável, — então não reconheces mais o teu caro Pangloss?

— Que ouço? Tu, o meu querido mestre! Tu, nesse horrendo estado! Que desgraça te aconteceu? Por que não estás ainda no mais lindo dos castelos?

Excerto 3 (novela)

CAPÍTULO 19 de janeiro de 2016

Em São Paulo, Candinho conhece um menino de rua chamado Pirulito e reecontra o professor Pancrácio pedindo esmolas disfarçado de cego. Ao chegarem na casa do professor, Candinho confessa que conheceu pessoas malvadas na cidade grande. Mas o professor garante – “vivemos em um mundo magnífico, onde o que acontece de ruim é para melhorar a vida da gente”, fala essa prontamente concordada e repetida por Candinho.

Mas se a vida é dura até pro prefessô que sabe de tudo, então porque que o prefessô ainda acha esse mundo ma...o que? O jovem continuou a gaguejar e tentar lembrar da palavra –Ma,ma,ma,ma- -Gnífico! – Completou Pancrácio – Magnífico! Esse é um mundo perfeito, Candinho. Mas nós não entendemos a perfeição.

O trecho do livro narra o momento em que Cândido está na cidade e se sensibiliza com a situação de um mendigo: “*Cândido, mais tocado ainda de compaixão que de horror, deu àquele espantoso mendigo os dois florins que recebera do bom anabatista*”. Aqui reforça que o protagonista é um ser bondoso e se preocupa com o bem-estar de seu próximo, mesmo estando também em uma situação difícil: “— *Ai! – diz o miserável ao outro miserável, – então não reconheces mais o teu caro Pangloss?*” O adjetivo “miserável” empregado pelo autor aos dois personagens confirma a situação de ambos. Essa decisão de ajudar alguém, também estando em situação desfavorável é algo visto em nossa sociedade como atitude positiva de grande bondade. As teorias motivacionais atuais incentivam essa prática como sendo parte do processo de lidar com os problemas de forma otimista. É como se a preocupação com o problema de seu próximo ajudasse a minimizar seus próprios dissabores.

O excerto 3 (novela) também introduz o primeiro diálogo entre Candinho e Pancrácio a respeito do otimismo. O papel dos dois personagens nessa interação ilustra a forma como suas concepções pessoais de otimismo são expostas. Enquanto Pancrácio profere palavras advindas de uma filosofia muito similar àquela de Leibniz e afirma que “o mundo é bom”. Candinho imprime, de forma natural e espontânea, o otimismo por meio de seus atos e de sua sensibilidade pelo “coração humano”. Pancrácio, amparado por seu vasto conhecimento teórico sobre a filosofia, introduz a Candinho uma concepção mais concreta daquilo que já fazia parte de sua natureza, mas que jamais refletiu sobre o assunto devido a sua inexperiência no mundo das ciências humanas.

Porém, um personagem otimista e crédulo como Candinho refuta veementemente a filosofia iluminista francesa, que acentuou a racionalização a altos níveis. Deste modo, devemos tomar tal personagem sob uma ótica mais profunda, ultrapassando o superficial. Ele se torna parte fundamental da ideologia defendida por Voltaire ao contrastar a doçura e inocência de seu protagonista a uma realidade dura e cruel, porém igualmente idealizada no romance. A entextualidade existe na forma que a maneira de Cândido perceber o mundo que vive contrasta com a crescente filosofia iluminista do século XVIII.

Voltaire, mesmo criticando a visão otimista, mostra que a compaixão de Cândido gerou algo positivo. Por esse aspecto, percebemos que mesmo criticando a filosofia de Leibniz, ele mostra que boas ações geram boas consequências, que neste

MARTINS, A. R. D.; HOLANDA, D. A.. O “otimismo” de Voltaire entextualizado na novela *Êta mundo bom*.

trecho é o encontro de Cândido e Pangloss. A crítica de Voltaire aparece no discurso seguinte: “— *Que ouço? Tu, o meu querido mestre! Tu, nesse horrendo estado! Que desgraça te aconteceu? Por que não estás ainda no mais lindo dos castelos?*” Nesse trecho, a crítica é notória e é marcada pela escolha linguística do advérbio de intensidade “mais” combinado com o adjetivo “lindo”. O discurso irônico é marcado pelas oposições entre as construções: horrendo estado - desgraça x mais lindo.

Retomamos que não podemos negar as virtudes do personagem. Apesar das marcas essencialmente realistas na composição literária de Voltaire, o autor optou por recriar um sujeito extremamente otimista, próximo aos personagens românticos idealizados, que enxerga o melhor dos mundos em um contexto exageradamente impiedoso.

No caso da telenovela *Éta mundo bom*, a recontextualização ocorrida da obra de Voltaire para um gênero televisivo vai além da forma de transmissão de conteúdo. Sendo a novela um dos principais produtos de consumo no Brasil e submissa a leis da classificação indicativa e à aprovação de telespectadores, faz-se necessário uma adaptação que vai além da simples realocação da trama e personagens para as telinhas brasileiras. No folhetim de Carrasco, é possível compreender o processo de extextualização na ressignificação de valores e ideologias do produto original de Voltaire que o autor promoveu em sua novela.

Comparando o excerto 2 e 3 é possível perceber como duas situações parecidas, (o encontro de Cândido/ Candinho com seu mestre Pangloss/ Pancrácio) são extextualizadas de forma diferente.

Na novela, Pancrácio tem um local para morar e se disfarça de cego, é diferente do que é narrado no livro, pois na obra de Voltaire os personagens são retratados no extremo do infortúnio. A novela mostra que passam por momentos difíceis, mas essa construção é comum nesse gênero folhetinesco, pois o clímax sempre ocorre pautado por um momento de superação, do embate entre o positivo e o negativo. A extextualização na novela segue alguns padrões que são regidos pelo gênero, pela emissora, pelo autor e pelo público. Nesse aspecto, considerando o padrão das novelas das seis horas é possível perceber que essa extextualização considera os fatores sociais de nossa época, como o contexto político e econômico atual. Dessa forma, os eventos negativos são apenas trampolins para os eventos positivos.

No aspecto pragmático, o público vivencia as experiências dos personagens trazendo lições práticas para sua própria vida. “*Mas se a vida é dura até pro professor que sabe de tudo, então porque que o professor ainda acha esse mundo ma...o que? Candinho continuou a gaguejar e tentar lembrar da palavra –Ma,ma,ma,ma- -Magnífico! – Completou Pancrácio – Magnífico*”. Os questionamentos dos personagens, em relação às dificuldades da vida, podem refletir os questionamentos do próprio público e a mensagem que a novela passa para o espectador é importante para garantir a audiência e a adequação aos padrões impostos pelo canal televisivo. Como no trecho: “[...] o professor garante – “*vivemos em um mundo magnífico, onde o que acontece de ruim é para melhorar a vida da gente*”, fala essa prontamente concordada e repetida por Candinho. [...]Magnífico! Esse é um mundo perfeito, Candinho. Mas nós não entendemos a perfeição”. É possível perceber na fala de Pancrácio o otimismo, ele mostra que o mundo é magnífico, porém é o ser humano que não entende esse conceito. Esse tipo de discurso, dentro da filosofia motivacional atual, mostra que o ser humano é

responsável pelo viver bem, que a vida é boa e cada ser humano precisa trabalhar as regras de convivência para tornar o seu espaço bom para se viver.

Percebe-se então o poder educativo na trama de Walcyr Carrasco, que, ao construir o conceito de otimismo de Candinho através do professor Pancrácio, discute juntamente com o telespectador os benefícios da postura otimista em relação aos percalços da vida. Pancrácio não almeja defender os preceitos de um pensador específico, mas costura uma colcha filosófica de retalhos, por meio de seu vasto conhecimento, de Platão a Sócrates, reunindo aquilo que mais corrobora para a conclusão de que o mundo é bom e que tudo que ocorre na vida cotidiana existe para melhorá-la.

Consequentemente, o conceito de otimismo adotado por Walcyr Carrasco, toma uma direção desigual àquela tomada por Voltaire no século XVIII. Cândido, personificação do otimismo em sua forma mais autêntica, e Pangloss, representante do otimismo culto e esclarecido, foram elaborados como caricaturas de um pensamento filosófico que refutava o iluminismo francês da época. A construção de tais personagens remete ao sarcasmo comum na obra literária de Voltaire, além de servirem de base de reflexão dos leitores através do que dizem e do que fazem durante a história. Já Carrasco adaptou a trama para o gênero folhetinesco abrindo mão do aspecto sarcástico e crítico de *Cândido, ou Otimismo* e ressignificando o conceito de otimismo e conceituando-o como uma virtude a ser seguida. Deste modo, é difícil desassociar Candinho e Pancrácio da ideologia central moldada pelos autores, como é defendido por Rosenfeld (et al., 1968, p. 54), que também afirma que o personagem “vive o enredo e as ideias, e os torna vivos” para o leitor/telespectador.

O arquétipo proposto para Cândido/Candinho e Pangloss/Pancrácio assemelha-se à noção de Rosenfeld (1968, p. 61) de “personagens de costume”, cujas características psicológicas e comportamentais são fixadas permanentemente e servem para construir “personagens cômicos, pitorescos, invariavelmente sentimentais ou acentuadamente trágicos”.

A apreciação entextual da telenovela em questão nos leva a tomar o redirecionamento do conceito de otimismo como reflexo de questões sociopolíticas presentes no Brasil atual. A telenovela empossaria, dentro de si, as principais demandas políticas, sociais e econômicas da vida moderna, que tornariam conveniente a mensagem de Voltaire para a parcela da população que consome esse gênero televisivo às seis da tarde, horário este voltado para tramas mais ‘leves’. Uma adaptação mais fiel da obra de Voltaire seria possível apenas em horários mais avançados como a faixa de novelas das nove ou onze horas, nos quais temas ‘pesados’ como a morte, a violência, o estupro e a crítica ao otimismo irracional seria bem-vinda pela lei e pelos telespectadores.

Considerações finais

Mediante tudo o que foi discutido é possível perceber que o conceito de otimismo é presente tanto na obra de Voltaire como na novela de Walcyr Carrasco, porém entextualizadas em perspectivas diferentes. No livro *A filosofia do otimismo*, mesmo no aspecto positivo, está a serviço de um discurso crítico e irônico que não concorda com o pensamento extremista de Leibniz, de que ‘o mundo é o melhor possível’. Por isso, toda a trama do livro foi escrita a fim de sustentar esse propósito,

isto é, todos os eventos trágicos são para confrontar a teoria de que tudo o que acontece de ruim tem um propósito positivo. Já na novela, a perspectiva é diferente, pois considerando todos os fatores estilísticos, comerciais, normativos e de recepção que regem o gênero nesse horário e nesse canal de televisão, o propósito é diferente do livro. O enredo e os personagens do livro foram entextualizados como espelho para fundamentar a trama da novela, em uma perspectiva otimista considerando a realidade do Brasil do início do século XXI.

Nesse aspecto, é importante considerar que embora a novela seja contextualizada nos anos 50, o olhar do público de hoje difere do contexto dessa época. Isso é algo que foge do controle de qualquer sistema. A entextualização também é feita pela própria audiência, isso significa que o autor da novela vai precisar considerar a evolução do seu protagonista. Estes fatores vão de encontro à perspectiva da audiência que vê o protagonista como o seu herói, por isso ele precisa evoluir e ter um final feliz. Isso é importante para a motivação e os valores morais que a novela quer passar. No contexto político-econômico atual, em que o povo brasileiro enfrenta incertezas e conflitos sociais, o fato de a novela mostrar que é possível ser otimista, acreditar e ser feliz impulsiona o telespectador a fazer a mesma coisa.

Retomando o objetivo deste trabalho que foi verificar o otimismo no livro e na novela é possível perceber que o otimismo é uma perspectiva que faz parte da sociedade tanto iluminista como atual. Leibniz e Voltaire como representantes do século XVIII, mesmo com visões antagônicas, nos mostram que os extremos- trágicos e otimistas- não são a melhor opção. Na novela o autor já procura balancear esses extremos e segue a linha motivacional de mostrar ao público que o otimismo é algo importante e que depois de algo ruim é possível mudar a realidade e vencer os desafios.

Fazendo uma triangulação entre o que apresentamos sobre o livro a novela e o contexto atual do Brasil entendemos que o autor escolheu bem o tema, para o contexto atual e encaminhou a trama, para o final feliz do protagonista a fim de motivar o público e manter a audiência nos melhores níveis possíveis.

Referências

- BAUMAN, R.; BRIGGS, C. **Poetics and performance as critical perspectives on language and social life**. Annual Review of Anthropology, v. 19, p. 59-88, 1990.
- HAMBURGER, E. **O Brasil antenado: sociedade na novela**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. 1ª. ed. 2005.
- JUSTIÇA, MINISTÉRIO DA. **Classificação Indicativa: Guia Prático**. Brasília, 2011. Disponível em: <<http://pfdc.pgr.mpf.mp.br/>> Acesso em 18 de março de 2016.
- LEIBNIZ, G. W. **Ensaio de Teodiceia**. São Paulo: Estação Liberdade, 2013.
- MARQUES, D. P.; FILHO, F. F. **A telenovela brasileira: percursos e história de um subgênero ficcional**. Teresina: Revista Brasileira de História da Mídia, v.1, n.2, jul.2012.
- ROSENFELD, A.; CANDIDO, A.; PRADO, D. A.; GOMES, P. E. S. **A personagem de ficção**. São Paulo: Editora Perspectiva, 1ª ed., 1968.
- SCORALICK, K. **Telenovela brasileira: fascínio, projeção e identificação**. São Carlos: Revista Geminis, ano 1, n. 1, 2010, p. 68 – 81.

- SILVA, Daniel. O texto entre a entextualização e a etnografia: um programa jornalístico sobre belezas subalternas e suas múltiplas recontextualizações. **Linguagem em (Dis)curso** – LemD, Tubarão, SC, v. 14, n. 1, p. 67-84, jan./abr. 2014.
- THOMPSON, J. B. **Ideologia e cultura moderna. Teoria social crítica na era dos meios de comunicação de massa**. Petrópolis: Vozes, 2009.
- VOLTAIRE, F. M. A. **Cândido ou O Otimismo**. São Paulo: Abril Cultural, 1979.

Submetido em 01 de novembro de 2019. Aprovado em 26 de novembro de 2019.